

Margalef e Sorenses respectivamente. Os dados foram analisados segundo um experimento instalado em outubro de 1993, na Fazenda Palmital, de propriedade da FAEPE (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), localizada no município de Ijaci-M.G., em solo caracterizado como Latossolo Vermelho Amarelo, apresentando topografia relativamente plana. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados e a unidade experimental foi constituída de 6 linhas de cana-de-açúcar, com um comprimento total de 12 metros, sendo consideradas como áreas úteis as 4 fileiras centrais de cana. A Diversidade para a variedade RB72-454, apresentou valores crescentes dos 30 para os 90 dias após o plantio, decrescendo por ocasião da colheita, mas ficando ainda superior aos dados obtidos aos 30 dias (3,87; 5,56; 6,30; 4,53 respectivamente). Para a variedade SP70-1143 os valores encontrados foram crescentes até os 60 dias, decaindo de forma marcante na colheita (3,87; 8,03; 5,08; 2,57 respectivamente). Portanto nestes casos, a Diversidade mostrou uma seleção natural entre as espécies ali presentes. Com relação à Similaridade entre as espécies, para as variedades RB72-454 e SP70-1143, ocorreram decréscimos entre os 30 dias após plantio e a colheita, atingindo valores mínimos de 42,11% e 35,29% respectivamente, justificando ainda mais o processo de seleção natural entre as espécies de plantas daninhas no decorrer do ciclo.

323 - CONTROLE DA TABOIA (*Typha subulata* Crespo & Peres-Moreau f.) COM IMAZAPYR EM DRENOS DO PROJETO GORUTUBA. J. B. Silva*, C. E. P. Leite*, H. T. Prates*, M. J. Batista**. *EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG; **CODEVASF.

A taboia é uma planta daninha perene, aquática-emerente ou palustre, capaz de formar povoamentos densos em beiras de drenos, lagoas e outros depósitos rasos de água. Em drenos de projetos de irrigação, como o Projeto Gorutuba, Porteirinha, MG, a taboia compromete seriamente o escoamento da água, causan-

do a elevação do nível do lençol e o assoreamento das áreas marginais. O controle mecânico dessa planta daninha, além de dispendioso, nem sempre é eficiente por causa de sua capacidade de regeneração a partir de rizomas e sementes. O controle da taboa com herbicidas sistêmicos com efeito residual, capazes de atingir os rizomas e evitar a reinfestação por sementes, sem causar danos à fauna aquática, é uma tecnologia promissora tanto técnica quanto econômica. Com a finalidade de avaliar a performance de imazapyr^{1/} e glyphosate^{2/} sobre plantas adultas de taboa em drenos de irrigação, foi conduzido, no período de 1993/94, um ensaio de campo na Fazenda Experimental da EMBRAPA/CNPMS, Porteirinha, MG. O ensaio foi instalado em 13/07/93, em dreno estreito de 3m de boca, no delineamento experimental de blocos casualizados com 10 tratamentos e três repetições. Foram avaliados os seguintes tratamentos: imazapyr^{1/} a 1000, 1500, 2000 e 1000 +/ 1000 g/ha, sendo esta última dose aplicada 120 dias após a primeira; glyphosate^{2/} a 2400, 4800 e 2400 +/ 2400 g/ha, sendo esta última dose também aplicada 120 dias após a primeira; dalapon^{3/} a 18 kg/ha (padrão); remoção mecânica manual e testemunha. As parcelas experimentais eram constituídas de seções de dreno com 10m de extensão, separadas por barragem de tela e carvão vegetal, e aproximadamente 1,30m na base do mesmo, para uma área total de 13m² / parcela. A taboa havia sido podada previamente e a pulverização foi realizada quando as plantas apresentavam de 30 a 50cm de altura. Os tratamentos químicos foram aplicados com um conjunto de dois pulverizadores manuais de 20L interligados com uma barra de seis bicos em leque APJ 110.R, com uma vazão de 320 L/ha. Ao herbicida glyphosate^{2/} foi acrescentado adjuvante^{4/} na base de 0,5% v/v. Amostras de água foram coletadas nas parcelas tratadas com imazapyr, dentro dos primeiros 15 minutos, 24, 48, 96 e 240 horas depois da aplicação, para testar o efeito dos resíduos sobre plantas jovens de feijão e milho semeadas em bandejas e pulverizadas com as amostras de água. Foi realizada uma contagem inicial de clones da taboa e, daí por diante, de 90 em 90 dias, até um ano após, contando-se somente as plantas

vivas. A população inicial da taboa era densa e variou, na média dos três blocos por tratamento, de 17 a 32 plantas/m². Após um ano, as parcelas tratadas com imazapyr apresentavam todas as plantas mortas, sem haver diferença entre as doses. O herbicida glyphosate permitiu a rebrota de algumas plantas, dando um controle final de 51%, 72% e 76% em relação à testemunha. A remoção mecânica foi completamente ineficiente, reduzindo apenas 15% da população inicial. Verificou-se também nas parcelas de campo que mesmo nas parcelas tratadas com imazapyr, as plantas mortas continuavam de pé, impedindo o fluxo da água. Na avaliação do efeito residual de imazapyr sobre plantas pulverizadas com água de dreno tratada, verificou-se que, pelo peso seco de plantas aos 14 e 28 dias após a pulverização, os resíduos não afetaram as plantas pulverizadas, não apresentando sintomas visíveis de injúria ao milho e ao feijão. Pode-se concluir pelos dados experimentais obtidos que o herbicida imazapyr foi muito eficiente no controle de plantas adultas da taboa e que os resíduos encontrados na água tratada estavam abaixo do nível de tolerância de plantas jovens de milho e feijão. Outros ensaios precisam ser conduzidos para avaliar-se o efeito do herbicida sobre plantas novas em drenos restaurados mecanicamente, determinar a curva de doses para imazapyr e estudar o sistema de pulverização em drenos coletores.

1. Arsenal NA, 250 g/L; 2. Rodeo, 600 g/L; 3. Secafix, 900 g/L; 4. Extravon.

324 - PATRON DE NOMBRES VULGARES DE MALEZAS DIFUNDIDAS EN ARGENTINA Y BRASIL. Della Penna, A.B.*; Verdejo, J.A.*. *Cátedra de Terapéutica Vegetal, Facultad de Agronomía, UBA. Avenida San Martín 4453, Buenos Aires, Capital Federal, Argentina (1417)

La designación científica de las especies vegetales conside-